

20 de setembro

A Avestruz E O Garoto

Agora, pois, filhos, ouvi-Me, porque felizes serão os que guardarem os Meus caminhos. Ouvi o ensino, sede sábios, e não o rejeiteis. Provérbios 8:32 e 33.

Ao contrário do que muita gente acredita, as avestruzes não enterram a cabeça na areia quando algum perigo se aproxima. Talvez essa impressão errônea tenha surgido porque essa ave tem o hábito de manter o pescoço colado ao longo do solo enquanto se acha sentada sobre o ninho.

Os ninhos de avestruz são comunitários. Um bando de avestruzes constrói um ninho, e todas as fêmeas depositam nele os seus ovos. Poderá haver trinta ovos ou mais em um único ninho, e tanto machos como fêmeas se revezam chocando-os.

Certa vez, um garoto de 10 anos decidiu observar de perto um ninho de avestruz. Ele havia sido informado que as avestruzes são muito perigosas. Sabe-se que essa ave é capaz de partir um cachorro praticamente em dois, com uma rápida patada. Além disso, enquanto uma está chocando, outra fica rodeando o ninho, de olho nos intrometidos como garotos de 10 anos, por exemplo. O menino havia sido ensinado que há apenas dois meios de se defender contra um ataque de avestruz. Um deles é empunhar uma longa vara com uma forquilha na ponta, para manter o pescoço da ave à distância, evitando assim uma patada mortífera. A outra alternativa, é deitar-se ao chão, bem estendido, cobrindo a cabeça com as mãos e permanecendo absolutamente imóvel, até que a avestruz vá embora. A avestruz não consegue dar patadas em alguma coisa rente ao solo.

Esse garoto tinha uma vara com forquilha, mas a avestruz que estava montando guarda apareceu tão de repente por trás dele que, ao virar-se, o menino ficou aterrorizado, largou o porrete e saiu em disparada. Recobrando o bom senso, lançou-se ao solo, espichando-se bem, pôs as mãos em volta da cabeça e ficou quietinho.

O bicho deu uma bicada na fivela de sua botina e ficou em volta, vigilante. O menino permaneceu completamente imóvel por um bom tempo, e então levantou um cotovelo para ver se a avestruz havia ido embora. Outra bicada violenta. Muito tempo depois ele se aventurou novamente a olhar. A ave havia sumido. Provavelmente a avestruz havia abandonado a vigilância por estar na hora de substituir a guarda. O garoto teve sorte. Se não tivesse seguido as instruções ao pé da letra, teria sido morto com certeza.